

REDUÇÃO DO DESEMPREGO NÃO DIMINUIU DESIGUALDADE ENTRE HOMENS E MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO

Para subsidiar o debate sobre a inserção feminina no mercado de trabalho, na ocasião em que se comemora a luta internacional das mulheres por maior equidade, o DIEESE e as entidades estaduais produtoras das informações do Sistema PED apresentam o estudo *A mulher no mercado de trabalho metropolitano*. Este trabalho sistematiza os dados apurados pelo Sistema Pesquisa de Emprego e Desemprego (Sistema PED) no Distrito Federal e em cinco regiões metropolitanas (Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo), resultante do esforço conjunto do DIEESE, da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), do Ministério do Trabalho e Emprego/FAT e governos estaduais.

1. Em 2007, no Distrito Federal e nas cinco regiões metropolitanas em que a PED é realizada, a População Economicamente Ativa feminina somava 9.048 mil de pessoas, passando a corresponder a 46,7% da força de trabalho metropolitana. Entre essas trabalhadoras, a maior parcela era ocupada, enquanto 18,7% permaneciam desempregadas – 1.694 mil mulheres.

TABELA 1
Estimativa da População Economicamente Ativa, segundo sexo
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas – 2006/2007

Condição de Atividade	2006			2007		
	Total	Mulheres	%	Total	Mulheres	%
População Economicamente Ativa	18.996	8.877	46,7	19.370	9.048	46,7
Ocupados	15.811	7.123	45,1	16.364	7.354	44,9
Desempregados	3.185	1.754	55,1	3.006	1.694	56,4

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

2. Entre 2006 e 2007, ocorreu queda generalizada do desemprego nas regiões pesquisadas pelo Sistema PED, o que, sem dúvida, revela continuidade do movimento

de melhoria nas condições de inserção ocupacional das mulheres. Para as trabalhadoras das Regiões Metropolitanas de Salvador e Recife, as taxas de desemprego total decresceram com mais intensidade, passando dos 27,0% e 24,8% de suas respectivas Populações Economicamente Ativas femininas, registrados no ano anterior, para os atuais 25,3% e 23,1%. Na Região Metropolitana de São Paulo, por seu turno, o declínio do desemprego feminino foi menos intenso, ao passar de 18,6% para 17,8%, no período analisado (Tabela 2).

TABELA 2
Taxas de desemprego total, segundo sexo
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas – 2006/2007

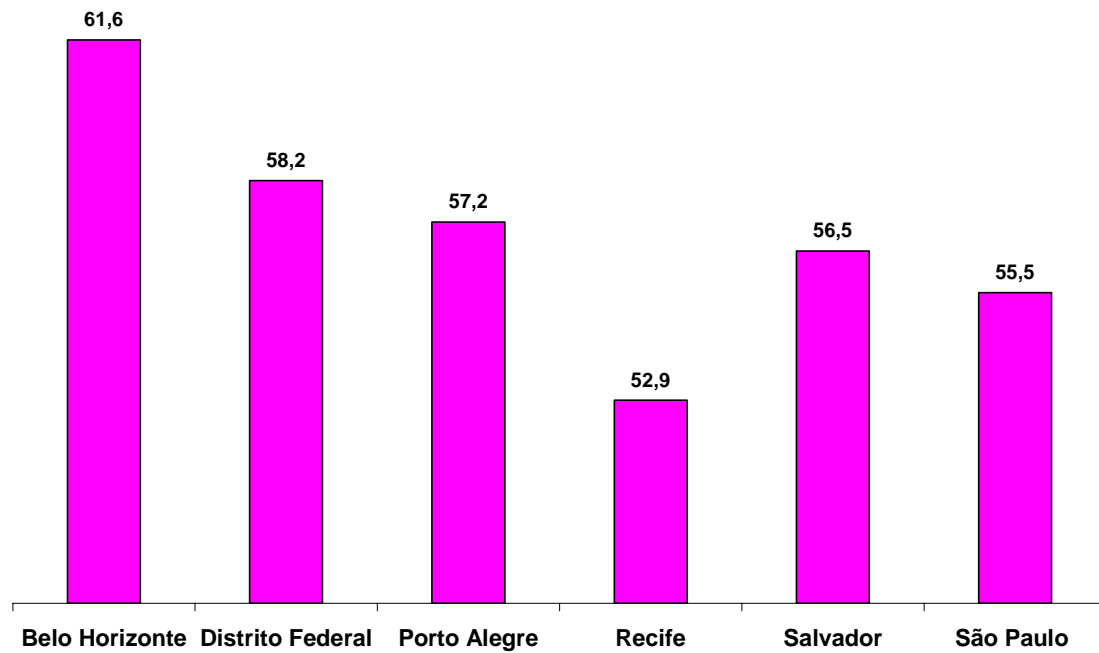
(% PEA)

Regiões Metropolitanas e Distrito Federal	2006			2007		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Belo Horizonte	13,8	11,0	16,9	12,2	8,9	15,9
Distrito Federal	18,8	15,9	21,8	17,7	14,7	20,7
Porto Alegre	14,3	12,0	16,9	12,9	10,2	16,0
Recife	21,3	18,4	24,8	19,7	16,9	23,1
Salvador	23,6	20,4	27,0	21,7	18,4	25,3
São Paulo	15,8	13,4	18,6	14,8	12,3	17,8

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Notadamente, porém, a busca feminina por uma inserção produtiva continuou sendo marcada pela desigualdade de oportunidades ocupacionais quando comparada à condição enfrentada pela população masculina. Não apenas os patamares das taxas de desemprego de homens e mulheres permaneceram desfavoráveis ao segmento feminino, como estas diferenças foram ampliadas entre 2006 e 2007, devido à queda mais intensa do desemprego dos homens, em praticamente todas as regiões pesquisadas. De tal sorte, o último ano caracterizou-se tanto pelo declínio do desemprego, quanto pela consolidação da predominância de mulheres no contingente de desempregados (Gráfico 2).

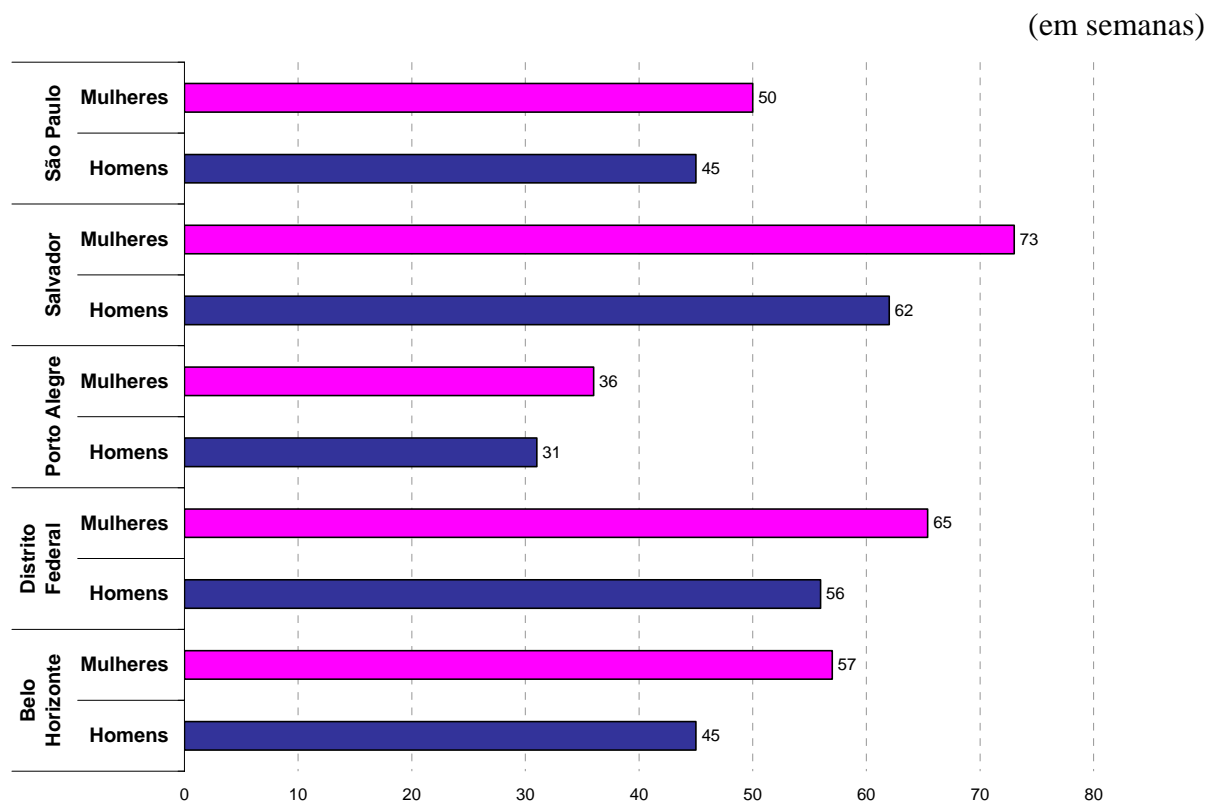
GRÁFICO 2
Proporção de mulheres na população desempregada
Distrito Federal e Regiões Metropolitanas
2007



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
 Elaboração: DIEESE

4. Acompanhando a tendência de recuperação dos demais indicadores ocupacionais, o tempo médio de procura pelo trabalho vem recuando sensivelmente no Distrito Federal e áreas metropolitanas pesquisadas, tornando menos aflitiva a situação de homens e mulheres desempregados. Todavia, além de elevado, independentemente do sexo do trabalhador, o período despendido na busca de uma oportunidade laboral é, notadamente, maior para o contingente feminino. Para as desempregadas, em 2007, esse tempo variou entre 73 e 36 semanas, em Salvador e Porto Alegre (Gráfico 3).

Gráfico 3
Tempo médio despendido na procura pelo trabalho
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal
2007



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego
Elaboração: DIEESE

- Com a relativa estabilidade das taxas de participação femininas e queda mais intensa do desemprego dos homens em 2007, preponderou, na maioria das regiões pesquisadas, a geração de postos de trabalho para a população masculina. Em parte, esta situação resultou do desempenho setorial da ocupação, pois houve comportamento medíocre do emprego doméstico e preponderância do crescimento do emprego na indústria de transformação e construção civil – segmentos produtivos cuja força de trabalho é expressivamente mais masculina (Belo Horizonte e São Paulo). Ressalte-se também que, à exceção de Salvador, o crescimento da ocupação no setor serviços quando não favoreceu aos homens, propiciou elevação similar das oportunidades laborais a ambos os sexos.
- Em 2007, o crescimento ocupacional nas áreas metropolitanas foi liderado pelo emprego assalariado, dando seqüência ao movimento observado nos três anos anteriores. Segundo o recorte de sexo, observou-se que a expansão na ocupação

assalariada, exceto no Distrito Federal, foi maior entre os homens nas demais áreas investigadas. Ainda entre os assalariados, foi somente no setor público, exceto nas regiões metropolitanas de São Paulo e de Belo Horizonte, que a geração de postos de trabalho foi mais favorável para as mulheres. Já no setor privado, o incremento do emprego, principalmente aquele com carteira assinada, foi maior para os homens. (Tabela 4).

TABELA 4
Variações absolutas da população dos ocupados segundo setor de atividade e sexo
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 2006/2007

(Em mil pessoas)

Posição na ocupação	Regiões Metropolitanas								
	Belo Horizonte			Distrito Federal			Porto Alegre		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de ocupados	117	62	55	44	19	25	63	36	27
Assalariados (1)	76	43	33	27	10	17	42	22	19
Setor Privado	73	39	34	23	12	11	30	17	13
C/Carteira	80	44	35	17	9	8	22	12	10
S/Carteira	-7	-6	-1	6	3	3	8	5	3
Setor Público	4	4	0	4	-2	6	11	5	6
Autônomos	27	14	13	7	5	2	8	6	2
Empregados Domésticos	5	-11	6	4	1	3	5	0	4
Demais posições (2)	9	4	5	6	3	3	8	7	2

Posição na ocupação	Regiões Metropolitanas								
	Recife			Salvador			São Paulo		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Total de ocupados	47	28	19	84	42	42	198	135	63
Assalariados (1)	25	19	6	70	38	32	199	162	37
Setor Privado	19	16	3	62	37	25	217	157	60
C/Carteira	11	11	0	63	39	24	250	157	93
S/Carteira	8	6	2	-2	-4	2	-33	-4	-29
Setor Público	6	3	3	11	2	9	-27	-4	-23
Autônomos	22	11	11	8	1	7	1	-10	11
Empregados Domésticos	1	-1	2	-1	1	-2	7	8	-1
Demais posições (2)	-1	-2	1	7	3	4	-9	-18	9

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

(1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

(3) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

7. À exceção da Região Metropolitana de São Paulo, na qual o rendimento médio das ocupadas apresentou relativa estabilidade (-0,2%), nas demais regiões de cobertura do Sistema PED ocorreram elevações nos ganhos do trabalho feminino, que variaram entre 7,0%, no Distrito Federal e 3,4%, na Região Metropolitana do Recife. O comportamento das rendas do trabalho auferidas pelos homens foi análogo, porém, com desempenho bem menos favorável. Em São Paulo, o rendimento masculino decresceu 0,5%, elevando-se nas demais áreas entre 5,3%, no Distrito Federal, e 0,5% no Recife. Com isso, o diferencial das rendas do trabalho de homens e mulheres diminuiu generalizadamente (Tabela 5).

Tabela 5
Índice do rendimento médio real por hora das mulheres ocupadas
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal – 1998/2007

100= rendimento médio dos homens ocupados

Período	Regiões Metropolitanas e Distrito Federal					
	Belo Horizonte	Distrito Federal	Porto Alegre	Recife	Salvador	São Paulo
1998	74,99	74,21	80,52	74,61	68,66	74,32
1999	75,98	74,22	78,47	74,60	74,62	76,23
2000	75,65	72,65	80,19	75,46	73,70	74,54
2001	76,37	74,22	81,16	77,11	74,71	75,52
2002	78,58	74,46	82,45	79,97	76,40	78,99
2003	74,23	72,92	83,02	78,20	77,13	78,57
2004	74,93	76,04	85,86	78,27	79,07	77,96
2005	76,29	77,76	83,50	80,21	75,44	75,75
2006	76,48	73,54	81,74	81,72	80,78	77,60
2007	77,62	74,60	83,75	84,27	83,78	77,83

Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

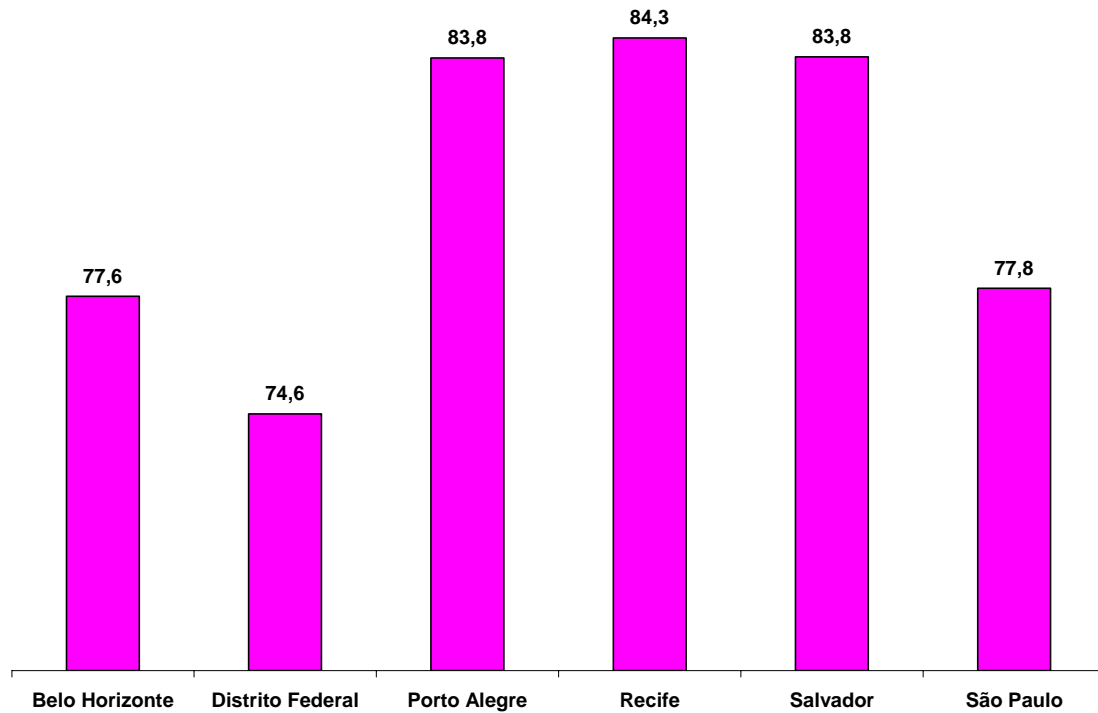
Obs.: a) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

b) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

8. Considerando-se o rendimento médio por hora, indicador que desconta os efeitos da menor jornada de trabalho média das mulheres, constata-se a persistência de forte desigualdade na remuneração entre os homens e as mulheres. Em 2007, mesmo ante ao desempenho ligeiramente favorável dos rendimentos das mulheres, a remuneração feminina por hora equivalia entre 84,3% (Recife) e 74,6% (Distrito Federal) daqueles auferidos pelos homens (Gráfico 4).

Gráfico 4 Índice do rendimento hora auferido pelas mulheres ocupadas Distrito Federal e Regiões Metropolitanas – 2006/2007

(100= rendimento médio dos homens ocupados em 2007)



Fonte: Convênio DIEESE/SEADE, MTE/FAT e convênios regionais. PED - Pesquisa de Emprego e Desemprego

Elaboração: DIEESE

Obs.: a) Inflator utilizado: IPCA/BH/IPEAD; INPC-DF/IBGE; IPC-IEPE/RS; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-DIEESE/SP

b) Excluídos os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício